

É hora de trabalhar

Os trabalhos da Constituinte voltaram a entrar num ritmo insatisfatório. São poucos os deputados que comparecem ao plenário e em menor número ainda aqueles que labutam no sentido de saná-la dos graves defeitos que todos reconhecem. É verdade que os trabalhos seguem um cronograma, mas é chegada a hora do grande debate que o povo esperava dos representantes que escolheu para esta tarefa.

O resultado dos trabalhos da Comissão de Sistematização, que já é chamado de relatório Cabral, é pleno de contradições e marcado pela inconsistência. Seria de se esperar que neste momento de debate no plenário da Constituinte houvesse um esforço maior para aprimorá-lo, para transformá-lo no instrumento eficaz de orientação de nossa vida política. Infelizmente isto não ocorre.

A maioria das intervenções dos constituintes está voltada para interesses particulares e mais se assemelha aos discursos para clientelas específicas que a manifestação de uma preocupação séria

para o equacionamento dos problemas nacionais.

Nas subcomissões e nas comissões temáticas foi evidenciado um trabalho intenso de seus membros. Não se pode deixar de louvar a dedicação então manifestada. Entretanto, nesta fase verificou-se um radicalismo e uma incapacidade de diálogo em grande parte responsáveis pela situação atual. Grupos ideológicos se mobilizaram tentando impor suas perspectivas particulares esquecendo-se de que estavam a elaborar o documento básico que deve reger toda a sociedade. O resultado foi o predomínio de posições contraditórias nas subcomissões e comissões temáticas, segundo as maiorias eventuais de seus componentes. É claro que o único resultado geral possível seria o emaranhado de idéias do atual projeto de Constituição.

Pensar que os constituintes são capazes de se mobilizarem apenas nos momentos de radicalização é lamentável. Agora é justamente a hora de se trabalhar, não para o confronto, mas para aliviar o texto de suas contradi-

ções, simplificá-lo e transformá-lo na resposta desejada pelos eleitores de todo o Brasil.

Olhando para o passado recente do Congresso, podemos supor que ao se aproximar o fim do prazo para o trabalho dos constituintes estes se mobilizarão em sessões extraordinárias e farão o seu trabalho. Esta não é uma perspectiva entusiasmante. Tudo que é feito às pressas perde qualidade e fica longe do ideal de perfeição.

Pode-se compreender que a realização de uma convenção polêmica do maior partido presente na Constituinte tenha mobilizado energias e afastado muitos dos representantes de suas obrigações maiores. Mas já chegou a hora de dar uma resposta satisfatória às expectativas e esperanças do povo.

É importante que o plenário da Constituinte fique pleno realmente e que ali se busque livrar o atual projeto de Constituição das incoerências e eventuais facciosismos que contenha. Só assim teremos um caminho tranquilo no rumo da democracia e do progresso.